

183

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: A ORDEM DO DISCURSO. *Karen Schein da Silva, Rubia Guimaraes Ribeiro, Caroline Vieira Fortes, Maria Henriqueta Luce Kruse (orient.)* (UFRGS).

INTRODUÇÃO. Classificar tem o sentido de segregar. Significa ver o mundo como algo que pode ser formado por entidades distintas que poderiam ser ordenadas em grupos similares e então tornar real aquilo que se organizou. Assim, o Diagnóstico de Enfermagem (DE) pretende ser um amplo arquivo que permite a montagem de um quadro de saberes sobre os indivíduos. Observamos que, ao longo do tempo, múltiplos sentidos têm sido atribuídos a essa taxonomia, construída como uma extensa rede discursiva. **QUESTÃO DE PESQUISA.** Pesquisar os sentidos que as enfermeiras atribuem aos DE bem como as tramas discursivas que estão envolvidas em sua produção e que o transformaram em um regime de verdades. **METODOLOGIA.** Análise dos discursos da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) utilizando o referencial de Michel Foucault que percebe esses textos na sua materialidade pura e simples, de coisas ditas e escritas em determinado tempo e lugar. **RESULTADOS.** São produzidas cinco categorias discursivas sobre os DE: introdutores do método científico na enfermagem, capazes de qualificar a assistência, necessários para a profissão, norteadores do ensino da enfermagem e inconvenientes dessa taxonomia. No projeto de construção desta classificação se encontra uma audaciosa proposta moderna, a de abrigar todo o leque das possibilidades humanas, como se todos fossem iguais. Constatamos que os DE representam um ordenamento no mundo do cuidado de enfermagem e que os discursos da Revista apresentam regularidades que permitem definir uma rede conceitual que compõe um tecido argumentativo no qual a enfermagem constrói a sua realidade. Percebemos que tais discursos atribuem poderes a essa classificação e, ao difundir esse saber o fortalecem, desqualificando outros saberes e sujeitos que não estão habilitados a pronunciá-lo. (BIC).